

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TULLIANY MARIA MORENO NEPOMUCENO

**POSSIBILIDADES DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Mônica de Aguiar Moreira
Mestranda em Educação Física do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
autor do trabalho para obtenção do grau de
mestrado em Educação Física, sob orientação da Profa.
Dra. Sílvia Maria Moreira.

Varginha – MG
2016



N. CLASS. M769.083
CUTTER N441p
ANO/EDIÇÃO 2016

TULLIANY MARIA MORENO NEPOMUCENO

**POSSIBILIDADES DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

**Varginha - MG
2016**

FEPESMIG

TULLIANY MARIA MORENO NEPOMUCENO

**POSSIBILIDADES DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 15 / 12 /2016

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof. Flávia Regina Alves

Prof. Ione Ramos Paiva

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico a minha professora e orientadora Silvana Diniz Gomes, pelo apoio e encorajamento contínuos na elaboração e conclusão deste trabalho.

Aos demais Mestres, pelos conhecimentos transmitidos. E por fim, aos meus pais Tânia e Wagner que acreditaram incondicionalmente em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado sabedoria, força e coragem para concluir este trabalho.

Aos meus pais Tânia e Wagner pelo o amor, incentivo e confiança em meu potencial.

Ao corpo docente que se mostrou capacitado e envolvido com a arte de educar.

As minhas amigas Geiseca, Lohaine e Monique pelas horas de descontração e amizade.

E a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram no percurso de meus estudos.

Muito Obrigada!

EPÍGRAFE

Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo
para a vitória é o desejo de vencer!

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal apresentar várias possibilidades de trabalho da Educação Física e ainda investigar quais as possibilidades, demonstrar formas de trabalho e descrever maneiras de trabalhar a Educação Física nesse segmento de ensino. Percebe-se que nas atividades da Educação Infantil deve ser utilizada muita criatividade, pois esses alunos perdem a concentração muito facilmente. Acredita-se que através dos estímulos o desenvolvimento vai ser cada vez mais eficiente. Com o trabalho da Educação Física é possível melhorar coordenação motora, lateralidade, desenvolvimento motor e outras valências da psicomotricidade. Ele auxilia também na parte cognitiva, afetiva e social tornando assim esse trabalho totalmente eficiente na Educação Física da Educação Infantil. Encontrou-se, portanto, que cabe à Educação Física oportunizar dentro dos seus conteúdos essa vivência como forma de auxiliar no desenvolvimento integral da criança.

Palavras chave: Educação Física, Atividades, Educação Infantil.

ABSTRACT

The main objective of the research was to present several possibilities of Physical Education work and to investigate the possibilities, to demonstrate ways of working and to describe ways of working Physical Education in this segment of education. It is noticed that in the activities of the Infant Education must be used a lot of creativity, because these students lose concentration very easily. It is believed that through the stimuli development will be increasingly efficient. With the work of Physical Education it is possible to improve motor coordination, laterality, motor development and other valences of psychomotricity. It also assists in the cognitive, affective and social part thus making this work totally efficient in the Physical Education of the Infantile Education. It was found, therefore, that it is up to Physical Education to opportunize within its contents this experience as a way of assisting in the integral development of the child.

Keywords: Physical Education, activities, Early Childhood Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CRIANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	10
Desenvolvimento motor de 04 a 06 anos.....	10
2.1 A Educação Física Infantil.....	12
2.2 O trabalho motor e o brincar na Educação Física da Educação Infantil.....	14
2.3 Sensorialidade para Crianças da Educação Física na Educação Infantil.....	15
2.4 Jogos Cooperativos na Educação Infantil.....	16
2.5 Temas das Brincadeiras de Papéis na Educação Infantil.....	17
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem o objetivo de apresentar novas possibilidades de trabalho da Educação Física na Educação Infantil. Além disso, busca descobrir a forma e a maneira ideal de aplicar esse trabalho. Para isso utilizou-se o método hipotético- dedutivo através da pesquisa bibliográfica.

As experiências motoras estão presentes no dia-a-dia das crianças e representam toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras. Essas, antes vivenciadas pelas crianças e suas atividades diárias, eram suficientes para que se adquirissem as habilidades motoras e formasse uma base para o aprendizado de habilidades mais complexas. Atualmente a escola complementa e, muitas vezes, substitui esse processo.

Através da pesquisa em diferentes bancos de dados, esse trabalho apresenta de forma bastante sucinta o desenvolvimento motor da criança de 04 a 06 anos, que é o centro desse estudo e ainda discorre sobre a Educação Física na Educação Infantil, mesmo estando a criança de 06 anos inserida no Ensino Fundamental. Isso se dá por entender que, embora em outro segmento de ensino, aos seis anos a criança apresenta características próprias da Educação Infantil.

Apresenta-se também a relação entre o brincar e o desenvolvimento motor da criança e ainda algumas formas de trabalho a serem aplicados na Educação Infantil, como o trabalho sensorial, os jogos aplicados de forma cooperativa e ainda as brincadeiras de representação de papéis. Dessa forma pretende-se mostrar as possibilidades de trabalho que se apresentam para a Educação Física nessa faixa etária, enriquecendo, assim, a Educação Física.

2 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: O desenvolvimento motor de 04 a 06 anos.

Desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida. Em cada fase surgem características específicas. No entanto, cada criança é um indivíduo e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que outras crianças da mesma idade, sem se falar, propriamente, de problemáticas (BENEDET, 2011)

A criança conquista através da percepção todo o universo que a cerca, sente necessidade de explorar o espaço, porque é o momento em que o desenvolvimento da habilidade “andar” está no auge e a fala atinge uma verdadeira importância. Toda criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento, no sentido da aquisição de habilidades motoras, mentais e sociais básicas, como engatinhar, sorrir, piscar os olhos, andar, reconhecer cores e sons, entre outras (BENEDET, 2011).

Para Piaget a passagem da inteligência sensório-motora para a inteligência representativa se realiza pela imitação. Imitar, no sentido estrito, significa reproduzir um modelo. Já presente no estágio sensório-motor, a imitação só vai se interiorizar no sexto subestágio, quando a criança pode praticar o “faz-de-conta”, agir “como se”, por imitação deferida ou imitação interiorizada. Interiorizando-se a imitação, as imagens elaboram-se e tornam-se substitutos dos objetos dados à percepção (CAVICHIA, 2010).

O mesmo autor acima afirma que entre 2 e 5 anos, aproximadamente, a criança adquire a linguagem e forma, de alguma maneira, um sistema de imagens. O egocentrismo intelectual está no auge no decurso dessa etapa. As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção até seis anos é algo extremamente fascinante. De acordo com Leloup (1998) as etapas representam período de passagem que levam ao agrupamento de experiências vividas. Cada etapa é marcada por acontecimentos particulares que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais, afetuosos e intelectuais.

Para Haywood e Getchell (2004) dá-se como desenvolvimento motor um processo contínuo e sequencial ligado a idade cronológica, na qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até atingir o ponto das habilidades motoras mais complexas e organizadas e assim chegar ao ajuste dessas habilidades que irá acompanhá-lo até o envelhecimento.

Os estudos do desenvolvimento motor, segundo Tani e colaboradores (1988) apud Marques (2013), tende a ser considerados como sendo apenas estudos de crianças, pelo fato do desenvolvimento motor ser um processo contínuo e demorado e, as mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), nesse período da vida – a infância – o movimento passa a ser um dos meios mais importantes do aprendizado e um aspecto muito valioso na vida da criança. Esse é o momento em que as crianças começam a explorar seu ambiente e suas habilidades corporais, o que representa o começo do aprendizado.

As experiências motoras estão presentes no dia-a-dia das crianças e representam toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras. As experiências motoras antes vivenciadas pelas crianças e suas atividades diárias eram suficientes para que se adquirissem as habilidades motoras e formasse uma base para o aprendizado de habilidades mais complexas. Seu desenvolvimento motor era aprimorado e explorado na disposição de grandes áreas livres para brincar, como: praça, rua e quintal (NETO et al, 2004).

Em relação ao desenvolvimento motor são desenvolvidas as seguintes habilidades: subir escadas, andar com equilíbrio, correr, saltar, pular, andar de bicicleta, usar lápis, tesoura, realizar colagens com coordenação, sob e desce de móveis, chutar, pegar e arremessar bolas, pular corda, movimento de pinça. O ingresso na escola auxilia o desenvolvimento dessas habilidades uma vez que faz parte das atividades pedagógicas o exercício das funções físicas e motoras da criança (coordenação motora ampla e fina) (GARRAU, 2015).

No seu desenvolvimento social, nesse período a criança está em processo de formação da consciência moral, o controle externo é substituído gradativamente pelo autocontrole. Por isso a escola e os professores têm um papel importante, pois podem orientar os pais em como lidar nessas situações e trabalhar as regras com as crianças, em grupo, no ambiente escolar (GARRAU, 2015).

Em relação às brincadeiras, é o jogo simbólico ou brincadeira de faz de conta que marca as atividades lúdicas nesse período. Os amigos imaginários podem ser utilizados pela criança até por volta de 4 / 5 anos. A partir dessa idade observam - se as escolhas de amigos reais e favoritos (GARRAU, 2015).

2.1 A Educação Física Infantil

A lei 9394/96, no artigo 26, 3º parágrafo garante que deve ser ensinado educação Física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de seis anos. Apesar de bastante discutido, a Educação Física na Educação Infantil é respaldada por lei, tentando garantir da melhor forma possível o desenvolvimento das crianças.

Na Educação Infantil é importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, apresentando um novo mundo. Nesse mundo, a criança começa a se relacionar com um meio social e físico, ajudando no desenvolvimento. Para estimular o intelecto e o físico é preciso que pessoas mais experientes ofereçam desafios cada vez mais difíceis. A Educação Física consegue isso de uma forma muito prazerosa através de jogos, brincadeiras e esportes (ALVES, 2013).

De acordo com o mesmo autor, com as brincadeiras, a criança estimula a imaginação, aprende a respeitar as regras, etc. O professor deve ser o interventor, ajudando o aluno a desenvolver seus conhecimentos, habilidades e relações sociais. O profissional de Educação Física precisa entender cada estágio de desenvolvimento, para estimular corretamente cada etapa. Esses estímulos podem fazer a criança se desenvolver de uma forma mais acelerada. A partir de brincadeiras e jogos pode-se aprimorar as capacidades físicas básicas como saltar, correr, arremessar, pular, subir. O cognitivo como lógica, situações em que os professores colocam os alunos para que eles achem a solução e a parte afetiva, como trabalhar em equipe, saber lidar com uma situação desagradável e estressante.

Os principais objetivos da atividade física infantil são: o domínio do controle corporal; diferenciar cada parte do corpo através do movimento; a noção de espaço e tempo; melhorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade; e cooperar em atividades de grupo, tendo como base o movimento e a brincadeira (ALVES, 2013).

De acordo com Rolim (2004), brincar é o que as crianças fazem quando não estão comendo ou dormindo, ocupando o máximo das suas horas. O brincar da criança pode ser visto, literalmente, como o equivalente ao trabalho dos adultos. Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas.

Nesse sentido, considerando a idade compreendida na Educação Infantil, que é de zero a seis anos, ressaltam-se as características desse momento do desenvolvimento da criança, como forma de oferecer subsídios para a atuação do educador nesse contexto. Parte-se do

princípio da necessidade da escola e de todos aqueles envolvidos com a Educação Infantil tenham consciência de que suas ações têm consequências, não só no momento atual do desenvolvimento da criança, como também nos posteriores. É também nesse momento que a criança está mais propensa à formação de complexos, ou seja, atitudes que podem marcar de forma prolongada seu comportamento em relação ao meio (BORRAGINE et al, 2010).

A escola, de acordo com Rocha (2009), é o local responsável pela construção e divulgação do conhecimento, promovendo o processo de ensino-aprendizagem e, durante as aulas, o professor cria oportunidades para que o aluno assimile, de forma prazerosa, esse conhecimento, desenvolvendo habilidades e atitudes que possibilitem a criticidade e o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Ainda segundo Rocha (2009) um dos pressupostos pedagógicos da teoria de Piaget, autor respeitado quando se trata de desenvolvimento infantil, é que respeitar as características de cada etapa do desenvolvimento é considerar o interesse de cada fase, estimulando a atividade funcional, isto é, a atividade natural de cada indivíduo. Esse autor cita que os estudos experimentais de Piaget possibilitam ao professor identificar o estágio em que uma criança está atuando, E partindo desse princípio ressalta que é importante que os educadores respeitem os estágios de desenvolvimento do pensamento infantil, adequando as atividades escolares às características evolutivas das crianças.

De acordo com Gallardo (2005) nesta fase as crianças possuem uma necessidade natural em movimentar-se e é importante deixa-las explorar suas habilidades motoras, uma vez que seu desenvolvimento harmonioso depende de toda a movimentação que executa. O autor complementa afirmando que as atividades lúdicas as encantam, pois o “brincar” é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação os seus movimentos, e explorando intensamente seu potencial motriz, realizando assim novas descobertas de movimentos que consegue executar.

Neira (2003) ainda apresenta que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento, é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, ele constitui em uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Assim sendo, a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação Infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo, afetivo e motor.

Gallardo (2005) relata que a escola, como local voltado para a educação, deve proporcionar nas aulas de Educação Física um saber fazer das praticas corporais e um saber

sobre esse fazer, ou seja, superar a prática pela prática e conscientizar-se de que não há prática neutra, pois nela estão implícitas ou explícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesse.

2.2 O trabalho motor e o brincar na Educação Física da Educação Infantil

A Educação Física, segundo Rolim (2004), ao surgir na Educação Infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que envolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo”. Esta perspectiva de Educação Física vinculava-se aos princípios da Educação Infantil de cunho compensatório

O movimento, segundo Neira (2003) é mais que o deslocamento do corpo no espaço, ele se apresenta como linguagem que permite a ação da criança sobre o meio físico e sua atuação sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Considerando-se a literatura em Educação Física sobre a faixa etária dos alunos da Educação Infantil, constata-se que a capacidade de movimento não é inata, significando que a qualidade e a quantidade de experiências motoras adequadas são fundamentais para o estabelecimento de um acervo motor rico e flexível que permita aprendizagens mais complexas (BORRAGINE et al, 2010).

A Educação Infantil proporciona um espaço em que a criança aprende, brinca se desenvolve, se relaciona com outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. E isso é essencial, já que é a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar, longe dos pais, que são os meios de proteção. É neste momento que destacamos a importância da Educação Física na educação infantil, pois esta trabalha o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Os jogos, as brincadeiras têm uma importância significativa para o ensino infantil, pois é meio de alcançarmos de forma pedagógica o desenvolvimento, crescimento e a aprendizagem das crianças, isto porque estes fazem parte do mundo da criança (GARANHANI, 2015).

Brincando e se movimentando a criança poderá entender que os movimentos corporais se agrupam em diversas práticas. Na infância essas práticas se organizam em jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento a ser apropriado e construído pela criança pequena sobre o seu movimentar. Vygotsky (1984) fala sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, afirmando que a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de

desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. O autor explica que é através da brincadeira que a criança desenvolve sua imaginação, cria soluções para os problemas, estes através da interação das crianças com outras pessoas.

Nesta perspectiva, a educação física deve estar presente na educação infantil para que os profissionais da área possam se utilizar das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, e possam estar trabalhando em cima destes para o desenvolvimento e crescimento da criança, visando não o movimento pelo movimento, mas o movimento orientado, buscando alcançar objetivos e a partir destes ir trabalhando os limites e as dificuldades das crianças. Segundo Machado (1998) citado por Garanhani (2015) em seus estudos sobre a formação profissional para a Educação Infantil, ressalta que no desenvolvimento de competências específicas para o cuidado/educação da criança pequena devem ser contemplados conteúdos sob as diferentes formas que ela – a criança – utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos. Destacam-se, dentre essas formas, o movimento corporal. Para que estes objetivos ocorram não é necessário apenas colocar no plano de aula, “a hora do movimento”, e colocar os professores polivalentes para executarem atividades com as crianças de forma aleatória, sem um propósito definido, sem que seja identificada a verdadeira contribuição pedagógica do movimento na formação da criança.

2.3 Sensorialidade para Crianças da Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física pode e deve trabalhar os diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, dentre eles o percepções sensoriais. É por meio dos sentidos que temos a percepção do ambiente. Os sentidos são a possibilidade de estendermos nosso corpo na assimilação do mundo. Assim como os animais, os seres humanos precisam monitorar e interagir com o conteúdo químico de seu ambiente. Para isso, precisam compreender os sentidos como um atributo vital para a sobrevivência (SCHIFFMAN, 2005).

Apresenta-se a proposta de Gibson (1966) citada por Silva (2015) que afirma existe uma relação inseparável entre o agente e o ambiente. Essa proposta concebe o observador como parte integrante do universo em que vive sendo, portanto, ativo no processo de percepção do mundo. As primeiras e últimas impressões do indivíduo sobre o ambiente são dadas por seus sentidos. E quanto mais experiências vivenciar, maior será a aquisição de informações provenientes do meio pela percepção. O autor conclui que a criança tem de

aprender a perceber. Ela já faz isso ao explorar o meio com olhos, mãos, boca e todos os seus órgãos, ampliando e aprimorando suas dimensões da sensibilidade.

Em relação à Educação Física, tem-se que seu movimentar-se, explorando o espaço, é que lhe possibilita situar-se em relação ao meio em que vive. Ao conciliar tato e visão, por exemplo, a experiência da criança ganha um novo significado, pois a percepção visual faz o indivíduo assimilar com mais exatidão a dimensão do espaço, superfícies, inclinações, assim como a noção real de sua presença no entorno ao se deslocar no espaço (GIBSON 1966 in SILVA, 2015).

Freire (2009) afirma que a escola é um ambiente propício para obter conhecimento em relação às opções de alimentação saudável, especialmente nas aulas de Educação Física, por ser um espaço de estimulação dos sentidos. Também ressalta que, como o conteúdo de aprendizagem da aula de Educação Física é o jogo, o brinquedo ou a brincadeira, ela proporciona uma liberdade de movimentos numa atmosfera de diversão.

2.4 Jogos Cooperativos na Educação Infantil

Jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas sim uma fonte de prazer (PALMIERI, 2015).

De acordo com a mesma autora, o precursor dos jogos cooperativos foi o educador americano Ted Lentz, cuja proposta foi sistematizada na década de 1950 nos Estados Unidos e difundida para outros países. Ele destaca a forte influência da exacerbação da competição no esporte - desde os gregos, na antiguidade - e a visão "esportivizante" da educação física escolar atrelada ao modelo competitivo das relações sociais e humanas que se estabeleceu na nossa sociedade capitalista, na tentativa de valorizar e promover a cooperação como paradigma fundamental das relações e ações humanas.

No Brasil, a experiência com os jogos cooperativos aconteceu por volta de 1980 no Estado de São Paulo, e hoje, de certa forma é conhecida em todo país a partir de diversas publicações de autores ligados à área da Educação e da Educação Física Escolar (BROTTO, 2000).

Por outro lado, é importante destacar que os jogos cooperativos representam uma "ressignificação crítica do esporte e do significado da competição pois dão ênfase ao significado central do esporte que é marcar pontos e não sofrer por não tê-los marcado, o que

leva à percepção de fracasso e derrota, e pode causar incompatibilidade de objetivos e rivalidade (OLIVEIRA, 2002).

Seguindo essa linha de raciocínio, a proposta dos Jogos Cooperativos evoca a reflexão sobre o tipo de relação que temos vivenciado em nossa sociedade como uma forma de superar tendências individualistas e competitivas que perpetuam a desigualdade social. Os autores da área da Educação Física escolar sustentam a possibilidade de vivermos numa sociedade capaz de promover a cooperação, apontam a necessária mudança de concepções e práticas que levem a novas aprendizagens socioeducativas. Cabe à escola, como um contexto sociocultural privilegiado para a constituição de modelos de conduta social e de valores humanos e, ao educador como um agente de mudança, possibilitar a integração de espaços de cooperação, que favoreçam um desenvolvimento pleno, flexível, sadio e diversificado aos seus alunos, na direção de valores democráticos e de autonomia associados à solidariedade (PALMIERI, 2015).

2.5 Temas das Brincadeiras de Papéis na Educação Infantil

A motivação da criança para criar situações imaginárias para interpretar papéis relaciona-se com o momento de seu desenvolvimento. No primeiro ano de vida, todas as necessidades das crianças estão encarnadas no adulto e a atividade que impulsiona seu desenvolvimento é a comunicação emocional que se estabelece com esse adulto. A partir do segundo ano de vida, são os objetos e a atividade de exploração destes, no interior da atividade conjunta com os adultos, que adquirem força impulsionadora do desenvolvimento. Só na idade pré-escolar, descortina-se para a criança o mundo das relações sociais. Assim, manifesta-se nela a necessidade de agir como o adulto. Todavia, isso concretamente é impossível e ela satisfaz essa necessidade na brincadeira de papéis criando uma situação imaginária, para representar um tema, ou seja, relações e atividades humanas que conhece (MARCOLINO, MELLO, 2015).

A brincadeira de papéis será responsável pelas mudanças mais importantes na personalidade da criança em idade pré-escolar. Ao assumir o papel de outrem, a criança começa a perceber seus limites e suas possibilidades em relação ao outro - em geral adulto - cujo papel assume na brincadeira. Nesse processo, avança a percepção de sua identidade por oposição ao outro: a relação entre o "eu imaginário" e o "eu real" desvela para ela com mais clareza seu eu real. Na brincadeira de papéis, a criança está sempre uma cabeça acima do seu tamanho, comportando-se como alguém em geral mais velho que ela. Assim, as regras do

papel iniciam a criança no exercício da autodisciplina tão fundamental ao processo de aprendizagem e, conseqüentemente, de desenvolvimento (MARCOLINO, MELLO, 2015).

O envolvimento de objetos para substituir outros ausentes e necessários à brincadeira e ao constitui na criança a função simbólica da consciência, essencial para a formação e desenvolvimento da imaginação. Mais tarde isso será também essencial no processo de apropriação da cultura escrita. Por todas essas possibilidades de promoção do desenvolvimento entre três e seis anos que criam bases para o máximo desenvolvimento humano na vida que se segue, seja como cidadão, seja como acadêmico, é que a brincadeira de papéis sociais é apontada como a atividade que guia o desenvolvimento da inteligência e da personalidade na idade pré-escolar. Cabe, portanto à Educação Física oportunizar dentro do seus conteúdos essa vivência como forma de auxiliar no desenvolvimento integral da criança. (MARCOLINO, MELLO, 2015).

3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa bibliográfica foi utilizado o método hipotético dedutivo, de caráter monográfico, tendo como materiais, livros, sites, artigos científicos e revistas da área.

4 RESULTADOS

Garrau (2015) afirma que o ao desenvolvimento motor deve ser trabalhado através das habilidades de subir escadas, andar com equilíbrio, correr, saltar, pular, andar de bicicleta, usar lápis, tesoura, realizar colagens com coordenação, sob e desce de móveis, chutar, pegar e arremessar bolas, pular corda, movimento de pinça. Ele afirma ainda que o ingresso na escola auxilia o desenvolvimento dessas habilidades uma vez que faz parte das atividades pedagógicas o exercício das funções físicas e motoras da criança.

Alves (2013) afirma que os objetivos principais da atividade física infantil são: o domínio do controle corporal; diferenciar cada parte do corpo através do movimento; a noção de espaço e tempo; melhorar o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade; e cooperar em atividades de grupo, tendo como base o movimento e a brincadeira.

Encontrou-se em Garanhani (2015) que a Educação Infantil proporciona um espaço em que a criança aprende, brinca se desenvolve, se relaciona com outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. E isso é essencial, já que é a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar, longe dos pais, que são os meios de proteção. O mesmo autor afirma que é neste momento que destacamos a importância da Educação Física na educação infantil, pois esta trabalha o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Os jogos, as brincadeiras têm uma importância significativa para o ensino infantil, pois é meio de alcançarmos de forma pedagógica o desenvolvimento, crescimento e a aprendizagem das crianças, isto porque estes fazem parte do mundo da criança.

Tem-se ainda Schiffman (2005) que afirma que a Educação Física pode e deve trabalhar os diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, dentre eles as percepções sensoriais. É por meio dos sentidos que temos a percepção do ambiente. Os sentidos são a possibilidade de estendermos nosso corpo na assimilação do mundo. Assim como os animais, os seres humanos precisam monitorar e interagir com o conteúdo químico de seu ambiente. Para isso, precisam compreender os sentidos como um atributo vital para a sobrevivência.

Destaca-se Palmieri (2015) que concluiu que os jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas sim uma fonte de prazer.

Também encontra-se, em relação aos conteúdos, Marcolino, Mello (2015) onde afirmam que através do envolvimento de objetos para substituir outros ausentes e necessários

à brincadeira constitui na criança a função simbólica da consciência, essencial para a formação e desenvolvimento da imaginação. Em relação à sua aplicação, eles afirmam que mais tarde isso será também essencial no processo de apropriação da cultura escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que existem diversas possibilidades de trabalho da Educação Física e ainda apresentou algumas delas. Encontrou-se que o trabalho dessa disciplina atua de forma significativa no desenvolvimento motor da criança.

Apresenta-se também formas de trabalho bastante consistentes, como o brincar de uma maneira geral, os jogos cooperativos, o trabalho da sensorialidade e ainda as brincadeiras de papéis. Todas elas fundamentam e vão ao encontro dos objetivos da Educação Física na Educação Infantil.

Considera-se, dessa forma, que cabe à Educação Física oportunizar dentro dos seus conteúdos essa vivência como forma de auxiliar no desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES Felipe: **A importância da Educação Física Infantil**. Portal Saúde, 2013. Disponível em <<<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/50167/a-importancia-da-educacao-fisica-infantil>>> Acesso em 05/05/2016.
- BENEDET Jaison C.: **Atividades lúdicas e contribuições para a Educação Infantil**. Universidade do extremo sul Catarinense – Unesc. Monografia. Criciúma, 2011. Disponível em < <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1630/1/Jaison%20Casagrande%20Benedet.pdf>> Acesso em 16/09/2016.
- BORRAGINE Solange de O. F., GAVA Diana, FRANÇA Eliane S., ROSA Rosilene: **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre a sua importância**. Efdesportes Revista Digital. Buenos Aires. Ano 15, nº 144, 2010.
- BROTTO, F. O. : **Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos: Renovada. 2000.
- CAVICHIA Durlei de C.: **O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. Cadernos de formação – Formação de professores educação infantil: princípios e fundamentos. Universidade Estadual Paulista.bUniversidade virtual doEstado de São Paulo. São Paulo, 2010.
- FREIRE, J. B. **Por uma educação de corpo inteiro**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001
- GALLARDO, J.S.P. (org.) **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
- GARANHANI, Marynelma: **O corpo em movimento na Educação Infantil: uma linguagem da criança**. Revista UNVESP – Unesp. Pag. 65 a 74. 2015. Disponível em <<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/447/1/01d14t04.pdf>>> Acesso em 15/05/2016.

GARRAU E. C.: **Psicologia do desenvolvimento: ciclo vital 1. influências pré e perinatais no desenvolvimento: concepção ou fecundação, gestação e nascimento ou parto.** 2015.

Disponível em < <http://docplayer.com.br/4187560-Psicologia-do-desenvolvimento-ciclo-vital.html>> Acesso em outubro, 2016.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial.** Petrópolis: Vozes, 1998.

MARCOLINO Suzana, MELLO Suely A.: **Temas das brincadeiras de papel na Educação Infantil.** Scielo. *Psicol. cienc. prof.* vol.35 no.2 Brasília Apr./June 2015.

MARQUES T. S., VILELA J. G. R., FIGUEIREDO B. M., FIGUEIREDO A. P.: **Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade.** EFDesportes.com, *Revista Digital.* Ano 18, nº 186. Buenos Aires, novembro, 2013. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>> Acesso em outubro, 2016.

NEIRA, M.G. **Educação física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

NETO, A. S. et al. **Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.* V.3, n.3, P.135-140, 2004.

OLIVEIRA, D. T. R.: **A competição do esporte: Uma vitória ou derrota para a educação física.** *Anais do VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar* (pp. 5-8) Niterói: Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. 2002.

PALMIERI Marilicia W. A. R.: **Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil.** Scielo - *Psicol. Esc. Educ.* vol.19 no.2 Maringá May/Aug. 2015.

ROCHA, Y.F.O. **Piaget na sala de aula: uma abordagem lúdica.** Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. Publicado em 07 de março de 2009. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/15237/1/piaget-na-sala-de-aula-uma-abordagemludica/pagina1.html>. Acesso em 27/04/2016.

ROLIM, L.R. **O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica.** Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004

SCHIFFMAN, H. R. **Sensação e percepção.** Rio de Janeiro: LTC, 2005

SILVA Pierre N., BRANDÃO Aniele C. A., FRANÇA Ana R. de O., SOARES Leys E. dos S.: **Sensoriedade para crianças: o paladar na Educação Física.** . Scielo : Rev. educ. fis. UEM vol.26 no.3 Maringá July/Sept. 2015

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1988